



## Como tornar o trans-humanismo um objeto para a ciência da religião?

### *How to turn transhumanism into an object for the study of religion*

Eduardo R. Cruz\*

A recente proposta da revista REVER de publicar um número com artigos contemplando a aplicação da ciência da religião ao estudo do trans-humanismo não encontrou muito eco entre os pesquisadores brasileiros. Isto mostra a necessidade de uma maior divulgação da possibilidade de tal aplicação, e assim o objetivo do presente ensaio é justamente fornecer subsídios para aqueles que eventualmente desejarem desenvolver pesquisas nessa área. Começamos com algumas considerações mais gerais sobre a interface entre trans-humanismo e religião.

O movimento trans-humanista (ver <https://humanityplus.org/>) tem crescido, principalmente desde o início desse século, a partir da percepção de que os melhores esforços para remediar a sorte humana (incluindo-se os esforços das religiões) em geral falharam, e, portanto, o esforço para o resgate de nossos males deve ser retomado pela ciência e tecnologia. Ainda que a pretensão em si seja mais antiga, o movimento viu na convergência de avanços recentes em inteligência artificial, nanociência, ciências cognitivas e neurociências uma oportunidade de transcender o humano, deixando para trás nossos males e estabelecendo uma era de felicidade (Bostrom, 2003). Os melhores sonhos de Francis Bacon, dos *Philosophes* e dos humanistas do século 19, bem como dos escritores de ficção científica, poderiam finalmente ser realizados. Mais importante, entretanto, é que a própria proposta de alterar a natureza humana levou muitos estudiosos a repensar o que significa ser humano. Como um pioneiro e defensor radical do trans-humanismo costumava dizer: “A principal questão política e filosófica do século XXI será a definição de quem somos” (Kurzweil, 2007, p. 18). Outro exemplo vem de dois críticos, que dizem que devemos levar o “trans-humanismo a sério, não porque seja um movimento social significativo, . . . mas porque a visão trans-humanista nos obriga a pensar sobre nós mesmos à luz dos atuais avanços tecnológicos e científicos e para refletir sobre a sociedade em que desejamos viver” (Tirosh-Samuelson; Mossman, 2011, p. 35-36).

Como sugerido, esta visão audaz do futuro da humanidade é herdeira direta das visões de futuro (utópicas ou não) associadas à ciência e à tecnologia a partir do sec.

---

\* Professor-Titular do PPG em Ciência da Religião da PUC-SP (São Paulo-SP). Doutor em Theology (Lutheran School of Theology at Chicago, University of Chicago, EUA). ORCID: 0000-0002-4921-753X – contato: [erodcruz@pucsp.br](mailto:erodcruz@pucsp.br)

XVII. Sob influência de Francis Bacon e outros, o avanço do poderio técnico foi visto como uma mostra da recuperação da natureza decaída pelo pecado de Adão. Se a associação entre a empreitada técnica e salvação cristã foi explícita no início, pouco depois o pensamento europeu foi se secularizando e as referências ficaram mais tênues, mas nem por isso menos incisivas. A partir dessas referências anteriores, e do maior poder de interferência científico-tecnológica no humano, é que o movimento trans-humanista ganha força e continua a carregar consigo os tons e sobretons religiosos, nos dois grandes ramos em que se divide: o simples foco no aprimoramento humano, e os cenários de transcendência radical do substrato biológico pela inteligência artificial e pela robótica.

O mais visível é a presença, sutil ou nem tanto, de um entusiasmo ligado às doutrinas do cristianismo. Por exemplo, nosso passado evolutivo é colorido com intimações de criação, queda e pecado para indicar a condição humana. Além disso, pode-se interpretar o trans-humanismo como empreitada soteriológica, com uma visada eminentemente escatológica. Os próprios trans-humanistas mais moderados criticam esses excessos religiosos (p.ex., Hughes, 2010), mas não encontram ressonâncias em suas próprias hostes. Sendo o aspecto mais visível, essas intimações ganharam um sem número de análises de várias áreas ressaltando isso, em geral críticas ao movimento. Entretanto, de há muito existem também aqueles (em minoria) que mostram a compatibilidade de religiões tradicionais com o trans-humanismo. De qualquer forma, e principalmente nos últimos dez anos, os estudos relativos à interface entre trans-humanismo e religião tem ganho intensidade, rigor e amplitude. A maioria dos estudiosos são os próprios trans-humanistas, teólogos, filósofos, gente da área médica e da bioética e alguns cientistas sociais. Entre os cientistas da religião o interesse pelo assunto tem sido tímido, pelo menos o esforço de aplicar os conteúdos e métodos das ciências empíricas da religião ao estudo do trans-humanismo.

Uma possibilidade que se abre é o estudo desse movimento (que não deixa de ter um importante aspecto social) como religião secular (Cruz, 2015). Além disso, já existe um bom número de “igrejas trans-humanistas” e demais grupos de espiritualidade, mas mesmo onde não há um desejo religioso claro pode-se fazer a análise do movimento como uma religião implícita. Esforços têm sido desenvolvidos para ir também além do enquadramento cristão, suscetível a posturas apoloéticas, e ver como o trans-humanismo é praticado em outras culturas, visto que a tecnologia celebrada pelo movimento é ubíqua. Resumindo, temos abaixo uma lista parcial de temas possíveis, com algumas indicações bibliográficas necessariamente seletivas:

- Raízes teológicas da tecnologia; além do já citado livro de David Noble, veja-se também Maarten Verkerk et.al. (2018). Entretanto, há carência de mais estudos empíricos na área de história.
- Milenarismos e messianismos tecnológicos; é a área mais explorada, e reconhecida pelos próprios trans-humanistas. Em geral, os paralelos são traçados de modo a denunciar a apropriação redutora desses temas judaico-cristãos, como em Samuelson e Tirosh-Samuelson (2011), mas há também um interesse mais empírico—ver Singler (2017; 2019).
- Visões religiosas e trans-humanistas da natureza humana; as abordagens aqui são de cunho mais filosófico, partindo, por exemplo, da longa tradição reflexiva

sobre a natureza humana no Catolicismo. Ver, por exemplo, os ensaios em Mercer e Trothen (2019).

- Imortalidade e vida eterna; os paralelos entre as propostas de extensão radical da vida e noções de vida eterna nas religiões têm sido muitos—ver Marek e Mercer (2009). As possibilidades de estudos históricos e empíricos são aqui muito interessantes.
- Trans-humanismo e as grandes religiões; estudos envolvendo outras religiões que não o cristianismo, em especial o budismo, tem crescido significativamente. Para a posição de um trans-humanista, ver Hughes (2007); para ensaios mais alentados, ver Mercer e Maher (2014).
- Trans-humanismo como novo movimento religioso; aqui se encontram inúmeras possibilidades de estudos empíricos que evitam julgamentos de valor. Para o trabalho de um bem conhecido sociólogo da religião, que é simpatizante do trans-humanismo, ver Bainbridge (2007; 2017).
- Trans-humanismo como religião secular/implícita; na mesma esteira do item anterior, também aqui temos alguns estudos a respeito, que evitam um julgamento de valor geralmente associado à noção de “religião secular”—ver Singler (2017) e Bainbridge (2017).
- Religiões (igrejas) trans-humanistas; da mesma forma, este tema também tem oferecido possibilidades de estudos empíricos, como os de Farman (2020), mencionado acima.
- Trans-humanismo na sociedade capitalista e de consumo, e religiosidade correspondente; como o trans-humanismo floresce em uma sociedade de consumo, há aqui um bom número de possibilidades de estudos críticos—ver Rodrigues (2019) e Belk, Weijo e Kozinets (2020).
- Inteligência artificial e religião; ligado ou não a IA ao trans-humanismo, esse tema tem despertado atenção de vários pesquisadores—ver, p.ex., Geraci (2010) e Singler (2020).
- Bioética, trans-humanismo e religião; como contraponto à IA, há estudos que valorizam o biológico, discutindo temas como cura e aprimoramento humanos. Aqui temos uma extensão da pesquisa já mais tradicional na área da bioética, e no Brasil um bom exemplo são as obras mais recentes de Leo Pessini. Ver a produção de trans-humanistas nessa área, como Julian Savulescu e Nick Bostrom, assim como críticas em Koch (2010), Hansell e Grassie (2011), e Hauskeller (2007).
- Espiritualidade trans-humanista; além de vários estudos a respeito, há também o interesse dos próprios trans-humanistas em cultivar uma espiritualidade que pode ou não estar associada a religiões tradicionais. Ver, p.ex., LaTorra (2005) para uma primeira proposta, e Kochetkova (2013).
- Ficção científica, trans-humanismo e religião; considerando-se que muitas das visões e propostas trans-humanistas pertenciam antes ao domínio da ficção científica, estudos sobre esta no âmbito da literatura e do cinema são também relevantes para o entendimento do trans-humanismo. Ver, p.ex., Hrotic (2014) e Geraci (2011).

É claro que essa é apenas uma entre várias possibilidades de classificação de temas, e em geral as obras mencionadas contemplam mais de um tema. Mas a era de introduções panorâmicas sobre o trans-humanismo já passou—é hora de especialização e rigor empírico. Já em 2007, Nicholas Agar apontava para o fato da literatura sobre o trans-humanismo ter atingido uma massa crítica (Agar, 2007), e hoje podemos multiplicar o que já foi publicado por várias ordens de grandeza. Sem uma pesquisa bibliográfica de fôlego e um certo conhecimento da ciência e da tecnologia envolvidos, dificilmente se poderá desenvolver uma pesquisa de bom nível.

No caso brasileiro, já se tem vários livros publicados (traduções de trans-humanistas, como Rothblatt [2016], críticos como Ferry [2018] e algumas dissertações e teses a respeito) e artigos acadêmicos a respeito do tema geral. Alguns desses artigos são de autoria de simpatizantes brasileiros do trans-humanismo, mas a maioria são de críticos, na área de estudos culturais, filosofia e mesmo teologia (para uma revisão sistemática, ainda que muito parcial, ver Casimiro e Araújo [2020]). A própria revista REVER publicou recentemente um artigo sobre trans-humanismo e transcendência (Soares, Klautau e Klautau, 2020), mas ainda há carência de estudos empíricos em geral e de modo mais específico com o emprego, como já dito, de métodos e teorias da área de Ciência da Religião. É esse o desafio para o futuro.

Agora uma última observação, sobre nomenclatura. Há alguns autores brasileiros que tem utilizado “transumanismo” sem “h”. Considero essa uma escolha algo arbitrária, por duas razões: primeiro, o uso em várias línguas europeias contempla o “h”, com exceção do italiano. Depois, essa exceção se explica pelo italiano utilizar “umano”, enquanto nós falamos “humano”. “Trans-humano” vem de “trans-humano”, não parece haver razões para remover o “h”. Se, dúvida já existe a palavra “transumano” em português, mas creio ser melhor recorrer a “trans-humano” para nomear esse movimento específico, e o mesmo se aplica a “trans-humanista”.

## Referências

- AGAR, Nicholas. Whereto Transhumanism? The Literature Reaches a Critical Mass. Hastings Center Report 37, no. 3, p.12-17, 2007.
- BAINBRIDGE, William S. New Age Religion and Irreligion. In: BECKFORD, James A.; DEMERATH III, N. J. (Org). The SAGE Handbook of the Sociology of Religion. London: Sage Publications, 2007, p. 248-266.
- BAINBRIDGE, William S. Transhumanism: An Online Network of Technoprogessive Quasi-Religions. In: BAINBRIDGE, William S., Dynamic Secularization. Information Technology and the Tension Between Religion and Science. Cham: CH: Springer, 2017, p. 209-236.
- BELK, R., WEIJO, H., & KOZINETS, R. V. Enchantment and perpetual desire: Theorizing disenchanted enchantment and technology adoption. Marketing Theory, online edition, p. 1-27, 2020. Disponível em [https://research.aalto.fi/files/52080118/Disenchanted\\_Enchantment\\_RG.pdf](https://research.aalto.fi/files/52080118/Disenchanted_Enchantment_RG.pdf). Acesso em 31 de jan. 2021.

BOSTROM, Nick. The Transhumanist FAQ: A General Introduction, version 2.1. World Transhumanist Association, 2003. Disponível em <http://www.nickbostrom.com/views/transhumanist.pdf>. Acesso em 12 de dez. de 2016.

CASIMIRO, A. H. T.; ARAÚJO, Wagner J. Pós-Humanismo e Pós-Humano. Revisão sistemática em bases científicas. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v.18, e020033, 2020.

FARMAN, Abou. On Not Dying: Secular Immortality in the Age of Technoscience. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2020.

FELINTO, Erick. A Religião das Máquinas. Ensaios sobre o Imaginário da Cibercultura. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

FERRY, Luc. A Revolução Transumanista. São Paulo: Ed. Manole, 2018.

GERACI, Robert M. Apocalyptic AI: visions of heaven in robotics, artificial intelligence, and virtual reality. Oxford: Oxford University Press, 2010.

GERACI, Robert M. There and Back Again: Transhumanist Evangelism in Science Fiction and Popular Science. *Implicit Religion*. Aug, 14/2, p. 141-172, 2011.

HANSELL, Gregori R.; GRASSIE, William (Org.). H± Transhumanism and Its Critics. Philadelphia: Metanexus Institute, 2011.

HAUSKELLER, Michael. Biotechnology and the integrity of life: taking public fears seriously. Aldershot, UK: Ashgate Publishing, 2007.

HROTIC, Steven. Religion in Science Fiction: The Evolution of an Idea and the Extinction of a Genre. London: Bloomsbury Academic, 2014.

HUGHES, James J. The Compatibility of Religious and Transhumanist Views of Metaphysics, Suffering, Virtue and Transcendence in an Enhanced Future. *The Global Spiral* 8/2, 2007. Disponível em <https://archive.ieet.org/articles/hughes20070401.html>. Acesso em 13 de Fev. de 2015.

HUGHES, James. Problemas do Transhumanismo. Tradução de Jonatan Lussolli. 2007 Disponível em [https://www.academia.edu/14403477/Problemas\\_do\\_Transumanismo](https://www.academia.edu/14403477/Problemas_do_Transumanismo). Acesso em 13 jan. de 2021.

KOCH, Tom. Enhancing Who? Enhancing What? Ethics, Bioethics, and Transhumanism. *Journal of Medicine and Philosophy*, 35, p. 685–699, 2010.

KOCHETKOVA, T. The spiritual dimension of human enhancement: remarks concerning the discussion about immortality. In: DERKX, P.; KUNNEMAN, H. (Org.). *Genomics and democracy*. Leiden: Brill, 2013, p. 189-207.

KURZWEIL, Ray. A Era das Máquinas Espirituais. São Paulo: Ed. Aleph, 2007.

LATORRA, Michael. Trans-Spirit: Religion, Spirituality and Transhumanism. *Journal of Evolution and Technology* 14(2) August, p. 41-55, 2005.

- MAREK, Derek; MERCER, Calvin (Org.). Religion and the Implications of Radical Life Extension. New York: Palgrave Macmillan, 2009.
- MERCER, Calvin; MAHER, Derek (Org.). Transhumanism and the Body: The World Religions Speak. New York: Palgrave MacMillan, 2014.
- MERCER, Calvin; TROTHEN, Tracy (Org.). Religion and transhumanism: the unknown future of human enhancement. Santa Barbara, CA: Praeger, 2019.
- NOBLE, David F. La Religión de la Tecnología. La Divinidad del Hombre y el Espíritu de Invención. Barcelona: Ed. Paidós, 2007.
- PRISCO, Giulio. Tales of the Turing Church: Hacking religion, enlightening science, awakening technology. 2a. ed. Edição do autor, distribuída por Amazon.com, 2020.
- RODRIGUES Victor César Fernandes Rodrigues. Walter Benjamin, Teórico do Transumanismo? Sapere aude–Belo Horizonte, v. 10, n. 20, p. 634-661, 2019.
- ROTHBLATT, Martine. Virtualmente Humanos. As promessas--e os perigos--da imortalidade digital. São Paulo: Cultrix, 2016.
- SAMUELSON, N.; TIROSH-SAMUELSON, H. Jewish perspectives on transhumanism. In: TIROSH-SAMUELSON, H., MOSSMAN, K. L. (Org.). Building Better Humans? Refocusing the Debate on Transhumanism, 2011, p.105-132.
- SINGLER, Beth. An Introduction to Artificial Intelligence and Religion for the Religious Studies Scholar. *Implicit Religion*, 20/3, p. 215-231, 2017.
- SINGLER, Beth. Existential Hope and Existential Despair in AI Apocalypticism and Transhumanism. *Zygon*, 54/1 March, p. 156-176, 2019.
- SINGLER, Beth. The AI Creation Meme: A Case Study of the New Visibility of Religion in Artificial Intelligence Discourse. *Religions*, 11, 253, 2020.
- SOARES, Marta G.; Diego G. KLAUTAU; Fabiana D. KLAUTAU. Da alma imortal ao transhumanismo: o corpo que transcende em movimento. *REVER. Revista de Estudo da Religião*. 20/1, jan/abr, p. 131-146, 2020.
- TIROSH-SAMUELSON, Hava; MOSMANN, Kenneth L. (Org.). Building Better Humans? Refocusing the Debate on Transhumanism. Frankfurt: Peter Lang, 2012.
- VERKERK, Maarten J. et.al. Filosofia da Tecnologia. Uma Introdução. Viçosa: Ed. Ultimato, 2018.
- WITHROW, Brandon. The New Religions Obsessed with A.I. Yes, not only is A.I. potentially taking all of our jobs, but it's also changing religion. *The Daily Beast*, Oct. 29, 2017. Disponível em <https://www.thedailybeast.com/the-new-religions-obsessed-with-ai>. Acesso em 20 de agosto de 2019.